

AJ02989

■ NACIONAL

BANCO ALFA

TEMPO PARA PENSAR.

0800 55 33 55
www.bancoalfa.com.br

Sócias brigam pelo controle da Escelsa

GTD ameaça ir à Justiça para garantir acordo de acionista, que exige aprovação dos dois controladores para mudanças na empresa

83: Eliane Velloso e Geraldo Hasse
91: do Rio e de Vitória

A Eletricidade de Portugal (EDP), que através da Iven já detém 52,27% do capital total da Espírito Santo Centrais Elétricas (Escelsa), está disputando com a GTD, sua sócia no bloco controlador, para assumir a direção da distribuidora. A briga societária pode ir para a Justiça pois há um acordo de acionista até 2002 que exige a aprovação dos dois controladores para qualquer mudança na gestão da empresa.

O controle da Escelsa, que também é dona da distribuidora Enersul, do Mato Grosso do Sul, é dividido igualmente pela Iven, formada por EDP e o Opportunity/Citibank Venture Capital (CVC), e pela GTD, que reúne quinze fundos de pensão. As duas empresas foram criadas para disputar em 1995 a privatização da Escelsa, primeira distribuidora elétrica vendida no País.

A Iven foi constituída inicialmente por seis bancos de investimentos, que mais tarde tiveram participações do controle compradas pela EDP. A empresa portuguesa, que no Brasil já é dona da Bandeirante (SP) e Cerj (RJ), elevou sua participação na Escelsa comprando ações fora do bloco de controle e agora quer assumir a operação das duas distribuidoras.

O principal trunfo da EDP é sua "expertise" no negócio de energia elétrica, que na opinião da empresa portuguesa está faltando na gestão das duas distribuidoras. Segundo a EDP, a atual diretoria executiva da Escelsa, presidida por Francisco Gomide, está conduzindo mal a empresa, que até setembro do ano passado acumulava um prejuízo de R\$ 162,302 milhões.

O principal motivo do mal desempenho da Escelsa foi o impacto cambial do empréstimo de US\$ 500 milhões que a empresa captou no exterior em 1997. Os recursos foram usados para a compra da distribuidora Enersul, do Mato Grosso do Sul, com ágio de 83%.

As estratégias são criticadas pela

celsa ilegalmente por ter pago um alto preço pelas ações que adquiriu, sem direito ao controle agora.

A EDP entrou no capital da Escelsa adquirindo ano passado 73,2% da Iven, através da compra das

ações da "holding" pertencente aos bancos Nacional, Pactual e Icatu na Iven. O investimento somou US\$ 534,6 milhões, segundo o ministro de Portugal, Joaquim Moura.

No relatório que elaborou após a

"due-dilligence", a EDP relatou pontos negativos encontrados na empresa. Um deles é o crescimento das perdas de venda de energia, que do terceiro trimestre de 1998 para 1999, subiu de 8,61% para 9,22%. A

GTD explica que a empresa passou a adotar novo sistema de medição.

Outro problema identificado é o desvio do foco empresarial no "core business", a distribuição de energia. A Escelsa começou a investir em

outros mercados, como o de Internet, TV a cabo e saneamento. A direção da GTD argumenta que a atuação como "multi-utility" é buscada por todas as grandes elétricas, como a Iberdrola e a própria EDP.

*o HASSE, Geraldo. sócios brigam
de Escelsa. GAZETA MERCANTIL
de fevereiro de 2000. p. A-5. c. 1, 2, 3, 4, 5 e
6*

As estratégias são criticadas pela EDP num documento identificado como "sumário da justificativa técnica, administrativa-financeira e societária para mudança do presidente e alteração da diretoria executiva da Escelsa/Enersul". O documento critica várias ações da gestão de Gomide, baseado no relatório de uma "due-dilligence" feita pela EDP nas empresas, depois, e não antes, de ter comprado suas participações.

Nenhum executivo da EDP fala oficialmente sobre o assunto, apenas consultores que contratou no Brasil. O presidente da Escelsa, defendido pela GTD, não quer falar sobre a disputa e a "holding" dos fundos de pensão rebate as acusações da EDP, mas a direção também não assume declarações.

Segundo diretores da GTD, a diretoria executiva da Escelsa cumpriu decisões aprovadas por todos os conselheiros da empresa, incluindo os representantes da Iven. Eles lembram que a captação externa, além de aprovada, foi sugerida por um conselheiro da Iven. Os diretores da GTD acrescentam que no ano passado, a Escelsa e a Enersul, abastecidas por Furnas, também foram prejudicadas pelo impacto cambial do custo da energia de Itaipu, não repassada integralmente nas tarifas.

Além da troca de acusações, a disputa entre EDP e GTD pelo controle da Escelsa pode chegar aos tribunais. Os dois sócios controladores já constituíram advogados — a Iven contratou Sergio Bermudes e Motta Veiga e a GTD está sendo assessorada por Mário Rocha e Raphael de Almeida Magalhães.

Em dezembro do ano passado a Iven aprovou em assembléia dos acionistas, sob protesto registrado da GTD, quatro novos nomes no Conselho de Administração da Escelsa, ficando com um total de cinco conselheiros entre os nove existentes. Entre os quatro conselheiros substituídos estava o próprio Francisco Gomide.

Em janeiro deste ano a Iven convocou nova assembléia e tentou aprovar a substituição da diretoria executiva. Aí GTD reagiu e ameaçou ir à Justiça para garantir o acordo de acionista, que estabelece aos controladores apenas três indicações no CA. Para a GTD, a Iven já violou o acordo de acionistas.

A através de consultores, a EDP informou que não tem pressa para assumir o controle da Escelsa e da Enersul e que a GTD é que desvalorizará suas ações do bloco de controle quando vencer o acordo.

Nas últimas semanas a polêmica aumentou com acusações anônimas entre os dois sócios. A GTD é acusada de querer manter cargos nas duas empresas e se beneficiar de contratos com fornecedores. A EDP, de querer assumir o controle da Es-